



PSOL

Rio das Ostras:

uma história

comprometida com a

luta

PSOL RIO DAS OSTRAS – UMA HISTÓRIA COMPROMETIDA COM A LUTA

CONSTRUINDO UM PARLAMENTAR COERENTE COM A NOSSA HISTÓRIA

*“Viva o PSOL do Socialismo
Esse é o PSOL do Socialismo
Todo mundo ama, todo mundo sonha
com paz e liberdade sem capitalismo”
(Benoni Alencar e Cláudio Alencar)*

BASES TEÓRICAS DA NOSSA POSIÇÃO POLÍTICA- - - - -	2
UMA INTRODUÇÃO – OS PRINCÍPIOS - - - - -	4
2006 A 2011 – AS BASES - - - - -	8
2011 – O ANO EM QUE O PSOL SERRAMAR FOI VISTO - - - - -	12
2012 – PRIMEIRAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS / A LUTA NÃO PÁRA - - - - -	17
2013 – UM VEM PRA RUA DIFERENTE - - - - -	21
2014 - - - - -	24
PRÓLOGO AO TEMPO HISTÓRICO COMPREENDIDO ENTRE 2015 e 2019 - - - - -	24
2015 - AS MULHERES À FRENTE DAS LUTAS - - - - -	24
2016 - RESULTADO DA COERÊNCIA COM AS LUTAS - - - - -	26
2017 - - - - -	28
2018 - DO LUTO À LUTA - - - - -	29
2019 - REARTICULAÇÃO DOS NÚCLEOS E SETORIAIS - - - - -	32
2020 - O ANO QUE NÃO ACONTECEU? - - - - -	35
LINKOTEKA - - - - -	35

BASES TEÓRICAS DA NOSSA POSIÇÃO POLÍTICA

Luciano Barboza

“Em que relação se encontram os comunistas com os proletários em geral? Os comunistas não são nenhum partido particular face aos outros partidos operários. Não têm nenhuns interesses separados dos interesses do proletariado todo. Não estabelecem nenhum princípio particular segundo os quais querem moldar o movimento proletário. Os comunistas diferenciam-se dos demais partidos proletários apenas pelo facto de que, por um lado, nas diversas lutas nacionais dos proletários eles acentuam e fazem valer os interesses comuns, independentes da nacionalidade, do proletariado todo, e pelo facto de que, por outro lado, nos diversos estágios de desenvolvimento por que a luta entre o proletariado e a burguesia passa, representam sempre o interesse do movimento total. Os comunistas são, pois, na prática, o sector mais decidido, sempre impulsionador, dos partidos operários de todos os países...” (Manifesto Comunista)

Seguimos acreditando no programa do partido revolucionário como concebido nos escritos Programa de Transição e Revolução Permanente de Trotsky. O programa sintetiza a ação política comum de milhares de trabalhadores, expressa uma consciência coletiva fundada na experiência histórica acumulada pela luta de classes. Um programa nunca está acabado, pois ele se forja na trajetória complexa das lutas sociais, na compreensão comum desta trajetória. O programa revolucionário deve ter a potencialidade de se inscrever imediatamente na vida concreta das massas, nas suas aspirações mais elementares e profundas. O programa de transição é a aplicação programática da estratégia da revolução permanente. É necessário levar as massas, no processo de suas lutas cotidianas a encontrar a ponte entre suas reivindicações atuais e o programa da revolução socialista. Esta ponte deve consistir em um sistema de reivindicações transitórias que parta das atuais condições e consciência de largas camadas da classe operária e conduza, invariavelmente, a uma só e mesma conclusão: a conquista do poder pelo proletariado.

A conjuntura atual brasileira é uma das piores já vistas pela nossa geração. Os ataques do governo Bolsonaro não se resumem a uma pauta, ela se estende para diversos aspectos da realidade, sejam políticos, econômicos ou sociais. A tarefa posta para a esquerda é disputar a hegemonia da classe trabalhadora tornando-a capaz de enfrentar este governo e os desafios que estão postos pelo capitalismo.

Assim como as lutas no âmbito do trabalho, os movimentos identitários e outros movimentos sociais constituem importantes ferramentas na inserção do partido na classe trabalhadora. Na sociedade capitalista a opressão do capitalismo não se resume a pressão sobre o trabalho. As opressões de gênero, raça e orientação sexual se estruturam no capitalismo e lutar contra elas representa a luta contra as desigualdades sociais inerentes deste próprio sistema.

O balanço geral do PSOL é positivo para um partido que lutou contra tudo e contra todos, contra a direita e a esquerda petista social liberal, tudo isso em meio às dificuldades existentes para a luta dos trabalhadores nesta fase de neoliberalismo exacerbado.

O PSOL precisa aprofundar a discussão sobre o programa para a luta socialista no Brasil e tirar daí um projeto político consistente capaz de aglutinar o melhor da classe trabalhadora e da juventude e intervir de forma decisiva na realidade política riostrense.

Na nossa cidade abordamos as pessoas discutindo, pessoa a pessoa, como fizemos em nossas campanhas eleitorais em frente ao Avistão, nosso ponto consolidado de panfletagens. Esta atuação fortaleceu nossos ideais e novos militantes se filiaram, acreditando neste tipo de partido, ou seja, em um partido de militantes.

Na nossa prática política estamos militando sindicalmente no Sindserv, Sinpro, ADUFF e SEPE de Rio das Ostras, temos militantes atuando no movimento estudantil do Campus Universitário da UFF de Rio das Ostras, atuamos no movimento popular como pré vestibular Práxis, no movimento negro através do Vista Minha Pele e African Braids, de mulheres como Chega de Estupros e LGBTQI+. Ou seja, temos um partido militante que prioriza atuar diretamente na luta de classes e devemos manter essa concepção de partido. Além disso, estamos em espaços institucionais como os conselhos municipais de educação, meio ambiente e cultura.

Para potencializar essa boa característica do PSOL Rio das Ostras, de partido de militantes, devemos fazer plenárias do partido bimestralmente, para debater a conjuntura e socializarmos os enfrentamentos com o governo nas diferentes frentes de atuação da nossa militância. Sendo assim, reafirmamos o partido como a união das partes onde atuamos na luta de classes.

Um partido de luta, que se construa no trabalho cotidiano de organização e conscientização popular e nas greves, ocupações e mobilizações dos trabalhadores, do povo e da juventude. Um partido que defenda de forma intransigente os direitos democráticos e a liberdade. Temos orgulho de ser um partido que defende a pauta de mulheres, LGBTQI+, negras e negros, dos jovens, as lutas socioambientais e antiproibicionistas e da cultura.

Acreditamos que o socialismo só pode ser construído em um ambiente de respeito mútuo e de debate de ideias. A construção da sociedade socialista de amanhã, depende da participação ativa e consciente dos militantes de hoje. Uma cultura participativa e democrática é elemento essencial para combatermos o individualismo defendido pela sociedade burguesa e a possível burocratização interna do partido.

Por isso, as instâncias como a executiva do PSOL Rio das Ostras devem ser SEMPRE abertas à participação como ouvinte e com direito de fala a qualquer filiado, excetuando apenas o direito de voto. Nós sempre atuamos assim, diferentemente do

resto do PSOL que tem reuniões restritas das executivas, e devemos manter essa boa tradição democrática de Rio das Ostras de reuniões abertas.

O PSOL deve servir como pólo de atração através da crítica ideológica contra o sistema, como uma contra cultura permanente que ataca os aparelhos ideológicos da burguesia. Por isso devemos avançar na nossa política de comunicação com a sociedade riosorense.

No interior, percebemos que a desinformação é um dos nossos maiores adversários, e por isso organizar cursos de formação política também são fundamentais para atrair novos militantes e consolidar nossa militância. Acreditamos que estas atividades são fundamentais para fortalecer um PSOL formado pela base, onde todos compreendem a importância do debate teórico para ajudar na nossa prática política.

INTRODUÇÃO

Jonathan Mendonça

Foi encaminhado que eu construísse um texto apresentando os princípios que deveria ter um parlamentar do PSOL de Rio das Ostras em cima de alguns pontos que apresentei em uma reunião do nosso partido.

Esta tarefa me pareceu mais fácil antes que agora. É evidente que a militância saberá muito melhor coletivamente definir estes princípios. Sinto que a tarefa que me cabe é resgatar os processos que nos fizeram chegar às conclusões que acumulamos, em outras palavras sinto-me costurando a nossa história com o único fio que conhecemos até aqui, a luta.

De modo geral, tudo que construímos até agora, me faz levantar os pontos que seguem como os princípios que devem ser levados por qualquer militante que se proponha a executar a difícil tarefa de representar a voz coletiva.

Por se tratar de um partido vivo, estes pontos devem ser construídos e encaminhados coletivamente. Aqui vai um esboço do que, tenho convicção, os debates coletivos irão melhorar em muito.

Princípios de um parlamentar do PSOL Rio das Ostras

1. **Manter acesa a chama de uma sociedade sem classes**, socialista, feminista, anti racista, antilgbtfóbica, libertária, emancipadora, plural, solidária, radicalmente democrática, diversa e, por isto mesmo, rica culturalmente;

2. **Estar atrelado às lutas centrais da classe trabalhadora** pela sua emancipação, sempre avançando o grau de consciência da classe trabalhadora. Demonstrando que as lutas do cotidiano estão atreladas a uma luta geral. As lutas de Rio das Ostras estão atreladas por essência à luta no Rio de Janeiro, no Brasil, na América Latina, no Mundo, enfim, às lutas da classe trabalhadora internacionalmente e ao período histórico em que essa classe se insere. Numa luta que sempre vem da burguesia com sua estrutura de dominação contra os trabalhadores cada vez mais oprimidos pelo capital;

3. **Levantar as pautas dos setores oprimidos** compreendendo-as como estruturantes da sociedade em que vivemos. O poder burguês tem cor e gênero. Olhemos para os espaços de poder: teremos o reflexo da composição da classe dominante através de quem melhor os representa: homens brancos conservadores endinheirados exploradores seja da fé, seja do trabalho ou do tempo dos homens e mulheres pobres, em sua maioria negros e negras; e também de uma classe média que acredita compôr a classe no poder, enquanto faz parte de outra classe social, a trabalhadora, sem o saber.

4. **Ser a voz dos movimentos sociais**, apresentando as demandas destes movimentos, contribuindo sempre para a construção da participação ativa da sociedade civil em suas representações de classe trabalhadora organizada, como sindicatos, grêmios, movimentos de bairro, etc. Sempre com **independência política, econômica e coerência programática**.

5. **Resgatar a memória das lutas locais do município e região**, como uma memória fundamental na construção da identidade de Rio das Ostras e Região. Desde movimentos negros e indígenas que ocorreram, registros históricos, etc., até a construção das lutas mais recentes. **E resgatar a memória de lutas construídas por nossos militantes**, como forma de registro da intervenção do partido, construção de memória coletiva, compreensão do nosso processo histórico. Com destaque para a memória de companheiros que construíram pilares conosco e que infelizmente se foram, mas se mantém vivos na construção de nossas próximas lutas, como o companheiro Benoni

Alencar, fundador do PSOL Rio das Ostras, e Ivanilson de Oliveira Barros, que atuou conosco até o seu falecimento.

6. Construir um mandato que seja coletivo. Para nós, tem muito mais valor a construção coletiva que o personalismo, é isto o que a luta nos ensina: a ação coletiva é superior e potencializa a nossa ação. O PSOL pode fazer diferente dos demais partidos. Temos o potencial de fazer uma campanha com excelentes quadros em áreas diversas, frentes diversas, por isso, esta campanha deve ser coletiva, um verdadeiro trabalho em equipe para chegarmos a um objetivo comum. Assim, é muito necessário que cada militante contribua ativamente na construção da campanha coletiva, cumprindo a tarefa de ser candidato, figura pública (e precisaremos de muitos que se disponham) ou/e cumprindo outras tarefas tão fundamentais quanto a de organização das campanhas e do partido.

7. Construir um mandato que seja do partido. Com a construção coletiva, precisamos deixar combinado entre nós que estamos construindo um mandato do partido. Experiências de outros municípios nos demonstraram que o PSOL muitas vezes é utilizado como trampolim. Políticos como Cabo Daciolo e Dr. Julianeli entraram no PSOL, foram eleitos com os votos da legenda do PSOL e depois saíram do partido levando o mandato. Em Rio das Ostras este problema hoje está longe, mas já esteve muito próximo como será possível ver com o “sequestro do partido” mais à frente.

8. Receber o salário de um trabalhador qualificado. O parlamento não pode representar uma ascensão social para o militante. Por isto, um parlamentar do PSOL Rio das Ostras não deve receber um super salário. Em vez disso, deve receber o salário de um trabalhador qualificado, utilizando como referência o estipulado pelo DIEESE. Aquele que já recebe mais que este valor, deverá manter o anterior. Sabemos que o processo de degeneração que vimos em partidos como o PT tem razões objetivas, o processo de burocratização deve sempre ser combatido pela classe trabalhadora sobre suas direções.

9. Formar-se politicamente. Como todo militante, junto aos demais militantes e ocupar-se da formação política do coletivo. É fundamental que essa formação política se oriente sob os princípios da teoria marxista e a prática da luta cotidiana.

Estes princípios são conectados pelas **bases teóricas** que forjaram a trajetória do PSOL Rio das Ostras e pela **história de lutas** que travamos na cidade da qual eu quero fazer um breve resumo, tentando seguir uma cronologia, mas entendendo que, nessa

sequência, diversos fatos são concomitantes e que não será possível citar tudo o que fizemos, ainda bem! Portanto, estou trazendo alguns elementos que têm a ver com as construções que fizemos e as ideias que fomos amadurecendo. É um processo contraditório, cheio de erros e acertos e que vamos somando a novos erros e novos acertos.

Somos frutos de um processo histórico. Nós podemos saber disso intelectualmente, academicamente, mas o que nos prova isso é o nosso percurso histórico. O percurso histórico do PSOL Rio das Ostras segue uma linha de coerência que é a construção da luta da classe trabalhadora. Se olharmos o partido na cidade desde a sua origem, veremos que tanto as suas ações foram orientadas para a luta da classe trabalhadora (ou seja, do PSOL para fora), quanto as pessoas que se aproximaram estiveram presentes, salvos raríssimos casos, em alguma das lutas de que trato a seguir (ou seja, da luta para dentro do PSOL), fazendo sobre elas um pequeno comentário quando for evento importante para a compreensão do todo.

2006 A 2011 – AS BASES

A militância política do PSOL em Rio das Ostras teve seu início em 2006 quando Luciano Barboza, tendo vindo trabalhar em Rio das Ostras e Barra de São João, resolve fundar um núcleo do partido na cidade. Após tomar conhecimento de que havia um militante histórico da esquerda, Benoni Alencar, que militou contra a ditadura civil-militar (1964-1985), sendo inclusive torturado neste período sangrento de nossa história, Luciano o encontra para a conformação do núcleo local que fez a campanha de Heloísa Helena para presidente, tendo um comitê de campanha inaugurado na Rua Bangu.

Após as eleições, em novembro de 2006, Luciano, Benoni e outros companheiros organizaram o I Curso de formação política do PSOL Rio das Ostras/Casimiro de Abreu - 15/11/2006, com uma longa programação a partir dos temas: O que é o Socialismo, Dívida Externa, ALCA, Reforma Agrária, Movimentos Sociais e Construção Partidária.



No ano de 2007 ocorreu o I Congresso Nacional do Partido, as e os companheiras/os elegeram um delegado para este congresso, onde apresentamos a uma Contribuição do núcleo do PSOL Casimiro de Abreu/Rio das Ostras (leia o documento completo [aqui: https://docs.google.com/document/d/1WgfUIIOEBSxjRuQEnhxJvZZdnWGnmQmeOX2TTad7RkU/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1WgfUIIOEBSxjRuQEnhxJvZZdnWGnmQmeOX2TTad7RkU/edit?usp=sharing)).

Neste documento histórico foi se exposto a concepção de partido que entendemos ser fundamental para a manutenção do horizonte socialista e a boa democracia interna do PSOL. Foi apresentado pela contribuição a defesa de “*um partido organizado nos núcleos e efetivamente controlado pelos seus militantes*”, ou seja, onde os organismos dirigentes e sua política sofram o controle efetivo da base partidária. Temos também registrado a inserção da pauta das mulheres no partido da cidade, com indicação de propostas concretas para o congresso: “*O PSOL deve defender a criação e manutenção de creches por lugar de moradia e de trabalho, lavanderias públicas, restaurantes comunitários, enfim, medidas que garantam a responsabilização do Estado no processo de reprodução social. É necessário desmistificar e combater a divisão sexual do trabalho (reivindicando o salário igual por igual trabalho), devendo ser uma bandeira*

incorporada em todas as nossas frentes de atuação - sindicais em particular, mas não apenas esta”.

A defesa no documento de *“um partido que intervenha nas eleições, mas que tenha como prioridade a luta direta”*, demonstra o acúmulo que temos sobre o tema das eleições e a dificuldade de participar de um processo da democracia burguesa que não seja um fim em si mesmo, sob o risco de nos tornarmos um partido fisiologista como ocorreu com o PT e citamos esse partido pois muitos dos que fundaram o PSOL vieram deste partido. *“Participamos primeiramente para educar, para divulgar nosso programa com clareza e sem meios termos, elevar a consciência e a organização dos trabalhadores e do povo, construir no terreno “deles” nossa alternativa e, em segundo lugar, eleger o maior número possível de parlamentares, que coloquem seus mandatos a serviço da luta da classe trabalhadora. Mas este segundo objetivo – eleger parlamentares – nunca pode ser colocado antes do primeiro, como fez o PT. Tampouco nossa participação eleitoral pode ser canal para projetos pessoais como vimos acontecer com centenas ou milhares de quadros do PT.”*

O II Curso de formação política do PSOL: Rio das Ostras/Casimiro de Abreu foi realizado em 30/09/2007 e discutiu os temas: O que é Socialismo e Liberdade?; A resistência à Globalização Neoliberal; O governo Lula e o Neoliberalismo; Movimentos Sociais no Brasil; O funcionamento do núcleo do PSOL (leia aqui a ementa completa do curso: https://docs.google.com/document/d/1tWlmmJI0OqzEAoEdk87o999LK2aFfGwKvQk_oJFLdk/edit?usp=sharing).



(Foto do segundo curso de formação política do PSOL Rio das Ostras, ocorrido em 30/09/2007)

Em 2008, com a entrada de Jéssica Ramos e Jonathan Mendonça, articulou-se a necessidade de um trabalho na UFF. A tarefa era ganhar uma militante (preferencialmente mulher) e fundar um Centro Acadêmico. Com a vinda de Raylane Walker, Kézia Bastos e Marinna Bastos, conseguimos construir uma base forte que se

consolidou com a entrada de outras e outros camaradas, entre eles a companheira Winnie Freitas.

Este grupo militava na antiga SR até 2010. Alguns militantes do PSOL que moravam em Macaé, mas encontravam-se solitários solicitaram a participação no núcleo PSOL Serramar que se conformava aqui na cidade. O companheiro Leonardo Mosquito começou a participar das reuniões. Matheus Thomaz que neste momento morava em Rio das Ostras também se agregou, junto a Bruno Mattos, Débora Parente (Mel), Mariana Cristina e Pedro Marinho que formaram uma geração inicial de quadros que conformou as prioridades da militância do PSOL naquele momento. Assim, embora o PSOL Serramar já estivesse funcionando, decidimos fazer um novo lançamento público para conquistar novos militantes, que ocorreu em 29 de abril de 2011.

(Leia a carta de lançamento do PSOL Serramar: <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/04/26/nasce-um-sol-de-luta-na-regiao-lancamento-do-nucleo-p-sol-serramar-rj/>)

Outro elemento importante de nossas discussões desde o início foi a importância de recrutamento e formação de quadros femininos, por isto, desde então, travamos uma luta para conseguir garantir creches em nossas plenárias e espaços internos e também garantir a construção de espaços auto organizados das mulheres.

(Veja a convocação do encontro de mulheres do PSOL Rio das Ostras que ocorreu em 27 de agosto de 2011: <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/08/25/>)

Por termos um pequeno conjunto de quadros, a prioridade exigida era a formação política de quem já estava em nossas fileiras, o recrutamento e formação de novos, e a abertura de frentes políticas de militância onde aplicaríamos o nosso programa. O núcleo PSOL Serramar se consolidava como um grupo de militantes ativo, forte, coerente e mais atrelado aos setores da esquerda revolucionária do partido, participando sempre dos Congressos Estaduais do partido com representações neste campo e combatendo fortemente o oportunismo de esquerda, o eleitoralismo e disputando internamente contra as perspectivas sociais democratas e reformistas.



(Fotos da I Oficina de (in)Formação Política do PSOL Serramar ocorrida no Centro de Cultura Subversiva do Palmital em 29 de janeiro de 2011)

Embora também construíssemos as lutas em Macaé, como SOS Praia do Pecado, movimento contra o aumento da passagem, participação nas eleições do

SindPetro, etc., o foco deste texto será o registro das intervenções específicas de Rio das Ostras.

Em linhas gerais (e sob as influências da memória), estas eram as prioridades e frentes do partido neste período:

1. Construir trabalho na juventude universitária (O Coletivo Construção iniciou um processo de formação de Centros Acadêmicos que ia se consolidar tempos mais tarde com o CA de Serviço Social e Psicologia, culminando posteriormente na eleição de uma coordenadora geral do DCE da UFF- Raylane);

2. Construir trabalho na juventude secundarista (Coletivo Tecendo Amanhã - fundado grêmio Dom Helder Câmara do Colégio Castelo Rio das Ostras pelo companheiro Felipe Mesquita);

3. Construção de trabalho sindical: Profissionais da Educação (SEPE); e Servidores Públicos Municipais SINDSERV;

4. Prioridade na formação de quadros femininos;

5. Formação da Biblioteca do PSOL e da sede municipal no Palmital;

6. Construção da candidatura de Benoni Alencar a vereador em 2012;

7. Recrutamento e formação política;

8. Identificação de locais de atuação, frentes de militância, intervenções qualitativas, como movimentos, conferências, etc.

9. Participação na Ocupação Arlindo Martins, acompanhar na medida do possível o acampamento Oswaldo de Oliveira (leia aqui sobre: <https://docs.google.com/document/d/16PuvxvwPc70LqaZjooqnZSEx8zjN208ZUw8QQsm3--E/edit?usp=sharing>), com formação política, proposta de atividades de educação popular e lazer; acompanhamento da luta política pelo reconhecimento da posse da terra;

10. Apresentar o PSOL para a cidade como um partido atrelado às lutas sociais com um programa de transição que ao mesmo tempo discuta as demandas locais mais imediatas, levante os debates de fundo da sociedade, mantendo erguida a bandeira do socialismo;

11. Participação de campanhas internacionais (como o Occupy), nacionais (como Plebiscito dos 10% do PIB para a Educação e Plebiscito pelo Limite da Propriedade de Terra - leia aqui a ata de resultados do Plebiscito: https://docs.google.com/document/d/1ZFxtqR_yRqMXvaKhkL053pvMNcl-WqIGSoLXVbie4_M/edit?usp=sharing) e de eventos locais (como Conferência Municipal de Juventude e Audiência Pública para implementação de plataforma da OGX, Audiência Pública para aumento do gabarito dos prédios no município, etc)

Assim, nosso trabalho de base consistia em:

- Trabalho na juventude universitária da UFF (foco no Serviço Social e Psicologia);
- Tecendo Amanhã; Um setor da juventude de escolas particulares, um trabalho inicial no IMERO; (Exemplo de manifestação organizada pelo Tecendo Amanhã acompanhando o calendário internacional <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/10/19/15-o-relato-sobre-a-ocupacao-em-rio-das-ostras/#more-2721>)
- Construção de base de oposição à direção do SindServ;

- Construção de base de oposição à direção do SEPE;
- Acompanhamento da Ocupação Arlindo Martins;
- Participação e construção de mobilizações de rua por pautas municipais;
- Participação em Conferências que pudessem aglutinar algumas bases nossas (sem objetivo de eleger representações, mas disputar base social e formar nossa militância para aprender a intervir e disputar politicamente);

2011 – O ANO EM QUE O PSOL SERRAMAR FOI VISTO

Em 2011, já tínhamos um trabalho consolidado no município em diversas frentes. Faltava um momento em que pudéssemos expressar essa força de maneira organizada. Em maio de 2011 construímos, enquanto movimentos universitários (estudantes, professores e funcionários) uma importante marcha da UFF até o Centro. Parte da pauta era o fim dos contêineres, a construção de moradia, bandeirão, Serviço de Psicologia Aplicada, Sinal de trânsito em frente à universidade, etc. (Leia o texto sobre esta manifestação <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/06/03/estudantes-professores-e-funcionarios-da-uff-rio-das-ost-ras-na-luta/> ou/e assista o vídeo <https://youtu.be/5sSROi8b6Sc>). Neste mesmo dia um ônibus de estudantes da UFF Rio das Ostras partiu em direção a Niterói exigindo ao mesmo tempo da prefeitura e da Reitoria as suas pautas.

Essa mobilização foi vitoriosa e fruto dela conseguimos a instalação do sinal de trânsito em frente à UFF. O semáforo não foi ligado e três meses depois a aluna Maria Clenilda foi atropelada em frente à Universidade e morreu.(Maria Clenilda, um luto que pode virar luta - <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/08/29/maria-clenilda-um-luto-que-pode- virar-luta/>)Um dia depois o prefeito disse que o semáforo não havia sido ligado por falta de estatística. Isso gerou um novo processo de lutas da universidade (que culminou com a ocupação da Reitoria pouco depois. A ocupação se chamou Maria Clenilda).

Na mesma época, um PCCV estava sendo aprovado pelo prefeito Carlos Augusto sem nenhuma participação dos trabalhadores da educação pública municipal. O que gerou grande revolta de toda a categoria. Além disso, a perseguição ao professor Gilberlan, que teve sua cessão de Macaé cancelada, no dia 05 de setembro de 2011 por postar no Facebook o seu descontentamento com o PCCV, professor da maior escola do município, a EM Professora América Abdalla, onde Luciano organizava uma base social que foi posteriormente importante para o trabalho no SEPE e na época a mais mobilizada contando com um grande número de quadros da vanguarda do movimento dos profissionais da educação. Outro fator era a perseguição de diversos servidores pelo Secretário de Meio Ambiente - Max Almeida, inclusive do nosso companheiro Bruno Mattos, militante do PSOL.

Todo este sentimento de revolta que gerava a sensação de “um caldeirão de lutas em ebulição” encontrou na organização do Grito dos Excluídos de 2011, tarefa construída a partir das reuniões do partido, o espaço propício para ebulir. Somando-se às outras demandas e movimentos que já organizávamos, construímos a maior intervenção organizada da esquerda no município, garantindo a participação de movimento estudantil, sindicatos, servidores, profissionais da educação, do meio ambiente, do transporte, etc.

(Rio das Ostras, um caldeirão de lutas em ebulição - <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/09/09/rio-das-ostras-um-caldeirao-de-lutas-em-ebulicao/>)



O Grito dos Excluídos realmente representou um marco para a nossa militância. A partir de então passamos a existir e a ser reconhecidos na cidade. A direita logo quis nos estigmatizar como os baderneiros, bagunceiros, arruaceiros. É necessário sempre combater este estigma que os setores da direita sempre praticam sobre os lutadores e que muitas vezes encontram eco nos setores confusos de nossa classe.

Em vez disso, precisamos reconhecer e fazer ser ainda mais reconhecida a ousadia de nossas e nossos camaradas que têm tido coragem de fazer o que há muito era necessário ser feito, de dizer o que era necessário ser dito, de gritar o grito dos excluídos e construir uma alternativa real da classe trabalhadora contra o coronelato local.

Assim consolidou-se uma característica que acompanharia a história do PSOL: um partido completamente atrelado às lutas e mais precisamente um que era fruto orgânico, na medida em que dali surgiam os seus novos quadros, das lutas que ocorriam na cidade; e ainda, um partido que organizava as lutas. Ou seja, a construção das mobilizações sociais é o germe inequívoco do PSOL Rio das Ostras desde sua mais tenra origem.

(Leia os textos sobre o Grito dos Excluídos: <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/09/08/um-grito-eco-em-rio-das-ostras-o-grito-dos-excluidos/> e <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/09/11/o-grito-dos-excluidos-2/#more-2508>)

Benoni Alencar - Uma perda inestimável

Após o sucesso do Grito dos Excluídos e após termos surgido como uma alternativa política em gestação para a cidade, publicamos um texto em nossa página que circulou a cidade no dia 24 de setembro de 2011 intitulado “Verdes e Laranjas – Cores de um mesmo borrão” que é de leitura obrigatória para a nossa militância, escrito pelo nosso Presidente de Honra, Benoni Alencar. (Leia o texto: <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/09/24/>)

Benoni seria nosso candidato a vereador em 2012. Além disso, ele estava construindo o Centro de Cultura Subversiva, como chamávamos a Biblioteca Popular, com objetivo de oferecer um espaço de estudo, reuniões, etc., para a comunidade do Palmital. E ainda estava construindo a sede do PSOL Rio das Ostras no mesmo terreno.

Na madrugada de 27 de setembro recebemos a notícia de que nosso companheiro Benoni Alencar havia sido assassinado em sua residência. Foi um dia triste para todos os camaradas do núcleo e para todos aqueles que lutam contra o capitalismo e por uma sociedade socialista. (<https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/09/30/>)

Benoni possuía um longo histórico de lutas, sendo grande referência para todos os que aqui atuavam. Para os militantes que então construam o partido é fundamental que não se apague a memória deste lutador.

Benoni Alencar: Presente

A luta está comovida
Pois já em morte se encontra
Um lutador pela vida!

Mas a dor que nos comove
... Não silencia ou constrange
Nos une em vida e nos move

Que a vida do lutador
Nos inspira a lutar
Pra revolução [de amor]
Somos todos ao lutar
Parte deste lutador
Viva Benoni Alencar!

Jonathan De Oliveira Mendonça (27/09/2011)



Uma batalha interna: o sequestro do partido

Durante a construção do partido, nossa prioridade era a formação de uma militância firme. Assim, optamos por nos manter como núcleo inicialmente e, quando conseguíssemos construir uma boa equipe de quadros, isto é, formar militantes reais, intervindo na luta de classes, mobilizando a classe trabalhadora, nos preocuparíamos com a formalização do Diretório Municipal, era portanto, algo que estava em nosso horizonte próximo.

No ano de 2011, houve uma filiação em massa ao PSOL Rio das Ostras e tivemos que lidar com uma disputa interna que continha de um lado uma militância que buscava construir as bases de um partido com um programa claro pra cidade, atrelado às lutas sociais, considerando essas lutas como parte das que ocorriam no estado, no país e no mundo, e de outro lado um grupo que para disputar a direção da estrutura partidária estadualmente filiou em Rio das Ostras mais de 100 pessoas que não tinham nenhuma relação ideológica com o partido.

Este tipo de prática de filiação em massa sempre foi amplamente combatida pela militância do Núcleo PSOL Serramar, participando dos debates internos do partido sobre este tema não só em Rio das Ostras.

Junto a isto, combatíamos o financiamento de campanhas por empresas, a coligação com partidos fora do campo da esquerda, o pagamento de cabos eleitorais, que ocorriam em diversos locais do país. Em Rio das Ostras não seria este o perfil do PSOL. E não foi.



Encontro Municipal do PSOL Rio das Ostras, 18 de Setembro de 2011. Local: Avenida Jane Maria Martins Figueira, na Calçada. Nota-se a presença de Benoni Alencar, que faleceria uma semana depois. Em pé próximo ao carro, outro companheiro que também já faleceu, Ivanilson Barros de Oliveira, conhecido como Ivan.

No dia 18 de Setembro de 2011, o PSOL Rio das Ostras realizou seu Encontro Municipal que ocorreu na loja de um dos recém-filiados ao PSOL. Havia um critério nacional de que os filiados até abril participariam do congresso com direito a voz e voto, os filiados depois de abril não tiveram direito à efetiva participação com voto nos Encontros Municipais. Critérios assim são importantes para evitar que grupos políticos inteiros, em especial no interior, filiem-se ao partido com o único objetivo de tomar sua direção e vendê-lo como legenda a outros partidos, especialmente no interior. Neste momento o PSOL era uma legenda muito cobiçada por não estar envolvido em nenhum escândalo de corrupção, num momento em que este era um tema muito debatido desde o Escândalo do Mensalão.

Quando viram que não seria possível flexibilizar os critérios da estadual para garantir que votassem os filiados que não construíam o PSOL e estavam filiados há poucas semanas, o grupo em questão expulsou a militância da loja, dizendo que aquela propriedade privada estava sendo fechada, acreditando que assim encerrariam o Encontro Municipal. Prosseguimos o Encontro na calçada. Depois este grupo tentou deslegitimar o Encontro. Mas a militância do PSOL no estado reconhecia o trabalho desenvolvido em Rio das Ostras. Veja a nota do PSOL de Niterói sobre o caso:

NOTA: O III Encontro Municipal do PSOL de Niterói realizado no dia 15 de novembro de 2011, aprovou por unanimidade, 175 delegados de diversas correntes (ENLACE, CST, REAGE, LSR, CSOL, MES) e independentes, o reconhecimento do Encontro Municipal do PSOL de Rio das Ostras realizado no dia 18 de setembro de 2011 com filiados até abril de 2011, seguindo o critério decidido pela executiva nacional do PSOL, o plenário afirmou em moção aprovada ser inaceitável que novos filiados depois de abril de 2011 queiram burlar a regra nacional, além disso, foi lembrado o histórico de lutas de Benoni Alencar jornalista e um dos fundadores do PSOL Rio das Ostras que recentemente foi assassinado misteriosamente em sua casa.

As eleições municipais de 2012 demonstraram que, sem as práticas de coligações e financiamentos espúrios, a maioria de filiados não se sustentaria, os interesses de parte do grupo que se filiou não eram compatíveis com o programa, com as bases do PSOL. O baixo índice de votação nestas eleições deste grupo, demonstraram que sem coligação, sem o dinheiro que circulava em partidos de aluguel, sem militância paga seria difícil um grupo de não-militantes que apenas queria o PSOL para participar do jogo político da cidade ganharem alguma coisa com o nosso partido. Por isto, abandonaram o PSOL Rio das Ostras, depois das eleições. Para nós, as eleições de 2012 tiveram outro significado.

(Vinda da então Deputada Estadual Janira Rocha a Rio das Ostras para discutir a polêmica de um Encontro Municipal que foi realizado considerando as exigências estaduais. : <https://psolriodasostras.wordpress.com/2011/11/20/plenaria-do-psol-rio-das-ostras-2111-as-18hs-no-caldeirao/>)

2012 – PRIMEIRAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS / A LUTA NÃO PARA

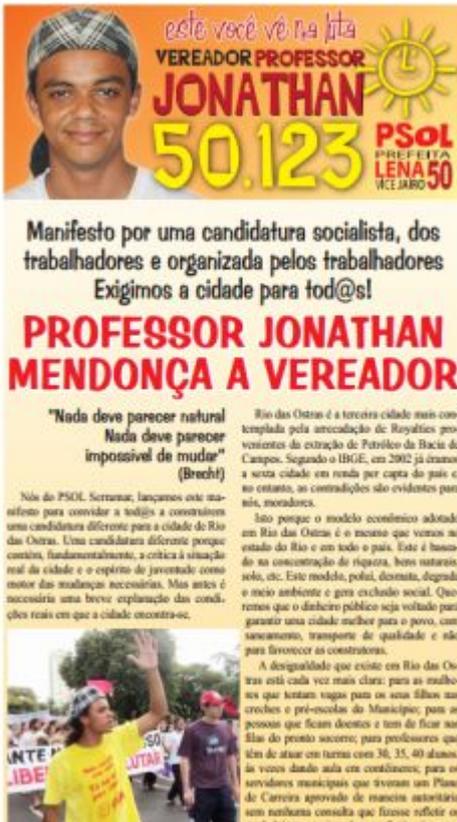
As eleições de 2012 exigiram muitos debates. O candidato natural que era o Benoni Alencar não podia concorrer por ter sido assassinado quase um ano antes. Não havia nenhum nome que quisesse cumprir essa tarefa.

Campanha Professor Jonathan 50.123

O nome do Professor Jonathan, surgiu pelos seguintes critérios políticos: Tinha uma história na cidade, sendo relativamente conhecido; era servidor público, havia construído diversas mobilizações dos servidores; profissional da educação, onde tínhamos nossa maior base de atuação; era uma das principais referências da juventude em que intervíamos, tanto na UFF quanto no secundarista; negro, avançava nossa política de construção de quadros que representassem os setores mais oprimidos da sociedade; e havia sido um dos principais dirigentes do Grito dos Excluídos de 2011.

Descobrimos nesta campanha que um processo eleitoral envolve além do debate político, uma infinidade de burocracias, como prestação de contas, questões jurídicas, finanças. E fizemos uma campanha de rua, com pouquíssimo recurso, cerca de 700 reais com os quais garantimos um panfleto para toda a campanha.

Toda semana tínhamos plenária geral da campanha, que ocorriam na casa do candidato, onde discutíamos a agenda da nossa militância. A maioria fazia de um a dois turnos de panfletagens por dia: Manhã: Horário de entrada e saída de escolas (para professores e pais); panfletagem em bairros; panfletagem na frente do antigo Lagos Supermercados (atual Avistão). Junto a isto, tínhamos que estudar os processos burocráticos para garanti-los. Não possuíamos advogado ou contador. Mesmo assim, conseguimos garantir toda a burocracia da campanha, além de construir o programa, além de fazer o corpo a corpo. Esta campanha tinha três meses de duração.



este você vê na luta
VEREADOR PROFESSOR JONATHAN 50.123 PSOL
PREFEITA LENA 50
VICE JARDY

Manifesto por uma candidatura socialista, dos trabalhadores e organizada pelos trabalhadores
Exigimos a cidade para tod@s!

PROFESSOR JONATHAN MENDONÇA A VEREADOR

"Nada deve parecer natural
Nada deve parecer impossível de mudar"
(Brecht)

Não do PSOL, Serramar, lançamos este manifesto para convidar a tod@s a construir uma candidatura diferente para a cidade de Rio das Ostras. Uma candidatura diferente porque cívica, fundamentalmente, a crítica à situação real da cidade e o espírito de juventude como motor das mudanças necessárias. Mas antes é necessária uma breve explicação das condições reais em que a cidade encontra-se.

Rio das Ostras é a terceira cidade mais contemplada pela arrecadação de Royalties provenientes da extração de Petróleo da Bacia de Campos. Segundo o IBGE, em 2002 já damos a sexta cidade em renda per capita do país e, no entanto, as condições são evidentes para nós, moradores.

Isto porque o modelo econômico adotado em Rio das Ostras é o mesmo que vemos no estado do Rio e em todo o país. Este é baseado na concentração de riqueza, bens naturais, solo, etc. Este modelo, porém, destrói o meio ambiente e gera exclusão social. Queremos que o dinheiro público seja voltado para garantir uma cidade melhor para o povo, com saneamento, transporte de qualidade e não para favorecer as construções.

A desigualdade que existe em Rio das Ostras está cada vez mais clara: para os milhões que tentam vaguear para os seus filhos nos creches e pré-escolas do Município; para os poucos que ficam doentes e tem de ficar nos filas do pronto socorro; para professores que têm de atuar em turmas com 38, 35, 40 alunos, às vezes dando aula em condições; para os servidores municipais que tiveram um Plano de Carreira aprovado de maneira autoritária sem nenhuma consulta que fizesse refletir os verdadeiros anseios dos profissionais, para



Em Rio das Ostras eu apoio Professor Jonathan para vereador

Marcelo Freixo, deputado estadual do PSOL-RJ e candidato a prefeito no Rio de Janeiro

a população de jovens e adultos que tentam estudar e não encontram vagas nas prestigiosas unidades que oferecem EJA; para os estudantes de Ensino Médio que tem a maioria quantidade de opções de escolas de quando a cidade tinha um terço dos habitantes que tem hoje; para os estudantes da UFF que podem responsabilizar ao Governo Municipal e ao MEC para a manutenção da Universidade Federal no Município; para a juventude (e moradores) de maneira geral que não possui opções de lazer e participação nas decisões importantes da cidade (que influenciam diretamente suas vidas); para todos os habitantes no caso que tem se instalado no trânsito; para os ciclistas (que só tem ciclovias em áreas de turismo, mas não tem para circulação no centro da cidade e bairros populares); para os moradores dos bairros populares que só vivem os rotas das políticas e algumas investimentos em sua eleitoral.

Para todas estas pessoas a cidade não é aquela cartográfica da propaganda na televisão. Para todas estas pessoas as contradições entre o que a cidade é e o que ela apresenta ser (através das milhares greves com publicidade) são evidentes. A prova disso é que estas pessoas estão começando a se movimentar e a expor suas opiniões, a lutar contra as injustiças cometidas na cidade, a mostrar para aqueles que se acomodaram ao poder que o povo tem voz! O povo está dizendo que é possível mudar e, principalmente, que é preciso mudar.

É importante lembrar do protesto no

desfile cívico (Grito dos Excluídos (7/09/2011)) como o momento de consolidação dos movimentos sociais na cidade já expresso nas diversas manifestações de alunos da UFF, dos alunos Sem Transporte Universitário, dos Servidores Municipais (por melhorias salariais e condições de trabalho), dos lutadores pela Terra e pela moradia. O Grito dos Excluídos motivou outros movimentos que foram se expressando em diversas manifestações posteriores na cidade como o ato (Pela Ética em Defesa da Prova) contra os 4 Noveis Secretários, a manifestação dos estudantes no Aniversário da Cidade, manifestação de estudantes pelo passivo-livre, dentre outras. Tudo isto, avançou a consciência dos lutadores de que é preciso, para além de lutar, lutar de maneira conjunta, já que identificamos que os nossos problemas provêm da mesma política: de privilégio de uma minoria em detrimento da maioria.

Não do núcleo PSOL, SERRAMAR, que estamos em todos estes movimentos junto ao povo apresentamos uma candidatura que represente as lutas e os anseios do nosso povo. Apresentamos o nome do Professor Jonathan Mendonça como uma figura capaz de representar o nosso projeto político elaborado coletivamente, capaz de defender os interesses do povo. Nosso objetivo é dialogar com a população para avançar na conscientização da necessidade de mudanças. Para que entendamos que só é possível mudar a nossa condição de vida com luta.

**"Eu vou à luta
É com essa juventude
Que não corre da raia
À troco de nada
Eu vou no bloco
Dessa mocidade
Que não tá na saudade
E constrói
A manhã desejada"
(Gonzaguinha)**

Professor Jonathan no Facebook:
www.facebook.com/ProfessorJonathan50123

(Leia o Manifesto que fizemos na época para lançarmos a candidatura <https://psolriodasostras.wordpress.com/2012/07/09/manifesto-por-uma-candidatura-socialista-dos-trabalhadores-e-organizada-pelos-trabalhadores-exigimos-a-cidade-para-tods/#more-3688>)

Campanha Mel 50420

A companheira Débora Parente, conhecida como Mel possuía uma militância ativa na construção do partido. No movimento, construía a Marcha da Maconha, uma base importante que fazia reuniões, eventos de debate, cineclube, etc., além de marchas de rua. Durante os festivais de Jazz e Blues foram organizadas Marchas que reuniram mais de 1000 pessoas, que chegaram a contar com a presença do hoje Vereador Renato Cinco. Mel também construía o setorial de mulheres do partido, sendo uma mulher, jovem, LGBTQI+.

MEL 50420
VEREADORA ~ psol rio das ostras-rj

CARETICE OPRIME, VIOLENTA E MATA. BASTA DE OPRESSÕES! LIBERDADE!

CARETICE OPRIME, VIOLENTA E MATA. Basta de invisibilização das opressões!
Lutamos cotidianamente por uma cidade igualitária, justa, acessível. É consenso que queremos educação de qualidade, atendimento médico universal e humanizado, transporte seguro e barato, rede de esgoto e água, ruas calçadas e para essas questões não faltam propostas de governo. Há, porém, setores sociais que são invisibilizados pelas políticas públicas, que não tem suas necessidades contempladas nas leis apresentadas e aprovadas pela casa legislativa e é por esses setores que temos dedicação.
Em nossa cidade há um elevado índice de estupro que são escondidos pela mídia oficial. As ruas sem iluminação, os terrenos baldios com matos altos, a insuficiência de transporte coletivo que faz com que andemos longos trajetos a pé em ruas quase sempre vazias, as "lotadas" naturalizadas e proliferadas por quem deveria combatê-las, tudo isso submete a mulher à situação de vulnerabilidade. Não há na cidade uma Delegacia da Mulher e quando somos vítimas de abuso ou violência somos encaminhadas para municípios vizinhos para ouvir que não deveríamos andar sozinha pela rua ou usar determinado tipo de roupa, nos culpabilizando pela agressão de que fomos vítima.

Também sofre violência a população LGBT, são diversos os casos de crime de ódio em nossa cidade, que são contados amplamente pelas vítimas mas que também não aparece em nenhum índice oficial. Nas escolas e ambiente de trabalho as sexualidades sofrem toda sorte de perseguições e agressões que são ignoradas devido o arraigado senso comum homofóbico. Há dificuldade extrema de inserção no mercado de trabalho. Não há ações do poder público no sentido de garantia de direitos e erradicação da exclusão e violência.
Os profissionais do sexo, seja homem, mulher ou travesti nem mesmo são citados no planejamento público. Desconsidera-se desde os motivos propulsores que leva essas pessoas à prostituição, até sua saúde, proteção à violência, garantia de moradia etc.
Também não podemos desprezar o tratamento aos usuários de drogas e a teor das políticas de drogas na esfera municipal. A reprodução do ideal de guerra às drogas é ineficiente, gera corrupção, criminaliza a pobreza, restringe o direito do indivíduo sobre o próprio corpo. Queremos dar outro direcionamento ao tratamento público da questão, trabalhando no sentido da educação e das políticas de redução de danos.
Contra o conservadorismo, a caretice, a violência física e simbólica, a invisibilização das opressões
Vote Mel 50420

PREFEITA: LENA - VICE: JAIRÓ | PSOL 501

Lena50

Após a disputa interna do partido, indicamos de forma consensual a candidatura à prefeitura da principal candidata do outro grupo político, indicada por Janira Rocha, tentando unificar o partido. Como as deliberações do partido garantiam não haver coligações e nem financiamento privado de campanha, o núcleo PSOL Serramar integrou-se à campanha à prefeitura, mas que não ocorria da mesma forma, com reuniões abertas e espaço de discussão.

(Leia o Manifesto que fizemos na época para lançarmos a candidatura <https://psolriodasostras.wordpress.com/2012/07/09/manifesto-por-uma-candidatura-socialista-dos-trabalhadores-e-organizada-pelos-trabalhadores-exigimos-a-cidade-para-tods/#more-3688>)



A luta não parou durante as campanhas

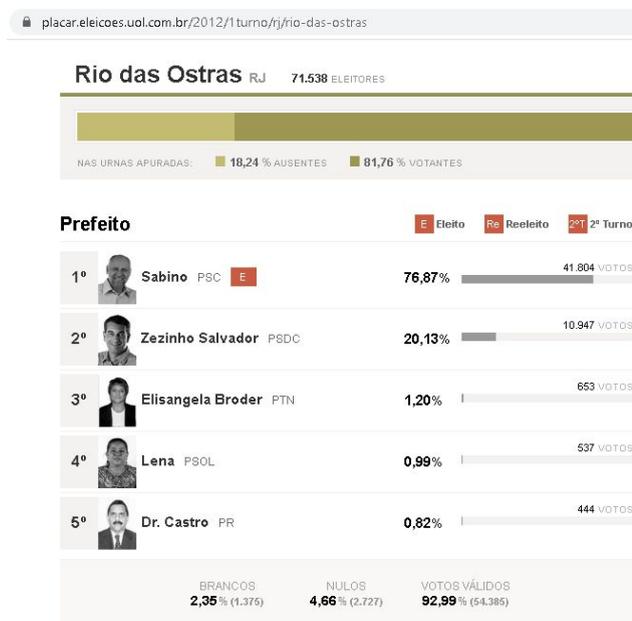
Nas eleições de 2012 outros calendários se colocavam: As eleições para o SindServ ocorreram durante as eleições. Parte da militância que estava organizando a campanha, parou completamente as atividades para participar destas eleições sindicais. Perdemos por dez votos a primeira eleição que foi impugnada. Depois outros dois escrutínios ocorreram, só sendo decidida em 2013.

Também organizamos novamente o Grito dos Excluídos, que foi mais uma vez importante. Com menos pessoas que o primeiro, mas também significativo, mais de 200 pessoas participaram deste outro momento.

(Sobre o Grito dos Excluídos de 2012 <https://psolriodasostas.wordpress.com/2012/09/10/por-jonathan-me/#more-3758>)



NÚMEROS DO PROCESSO ELEITORAL DE 2012



Saímos deste primeiro processo eleitoral felizes e confiantes. Apesar do pouco dinheiro e dos muitos percalços, tivemos uma votação digna e condizente com o nosso trabalho. Como saldo deste processo, mais que a votação, tiramos a aprendizagem de que todos precisam se responsabilizar por nossa campanha coletiva. Saímos com um PSOL vivo tendo sido apresentado no processo eleitoral, saímos com outras pessoas se aproximando do nosso partido e pegando tarefas e responsabilidades, se formando politicamente.

As eleições de 2012 também foram fundamentais para a disputa interna do PSOL demonstrando que o trabalho sério que estava sendo construído na luta tinha mais efeito que a militância eleitoral apenas.

2013 – UM VEM PRA RUA DIFERENTE

O Blog do PSOL Serramar foi até 2013 um veículo muito importante de divulgação das nossas ideias e de registro histórico das atividades que fizemos. Entre 2013 e 2015, ele foi menos utilizado devido o afastamento de muitos militantes que prosseguiram militando, mas tiveram de se mudar para outras cidades.

Parte do TecendoAmanhã passou para a universidade e foi para outras cidades, tivemos quadros do partido indo para Campos, Rio, Niterói, etc., e os companheiros que construía em Macaé seguiam agora um trabalho já mais consolidado na cidade, de modo que a interação entre Rio das Ostras e Macaé dissolveu-se bastante. Além disso, o fato de os principais quadros terem se mudado, fez com que parte da militância de base também se afastasse.

Uma das poucas coisas que estão registradas em nosso blog neste ano é a convocatória do 8 de março.

 **PSOL CONVIDA dia 8 de MARÇO:**

ATO do Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher mobiliza as mulheres em todo o mundo desde 1910. Vamos ocupar as ruas e lutar por conquistas e combater a perda de direitos. Em 2013, vamos denunciar a violência física, psicológica e institucional cometida contra as mulheres!



- Em Macaé: Ato unificado com faixas e bandeiras na praça Veríssimo de Melo a partir das 16h;
- Em Rio das Ostras: Ato às 17h na praça São Pedro no centro de Rio das Ostras.

POR QUE LUTAMOS?

- # Aplicação da Lei Maria da Penha e ampliação da proteção!
- # Nenhuma reforma do Código Penal que ataque conquistas!
- # Não às reformas da Previdência e trabalhista que retirem direitos das trabalhadoras!
- # Creches em período integral a todas as mulheres e crianças!
- # Pela descriminalização e legalização do aborto!
- # Fim da violência obstétrica! Dir-eito ao parto humanizado!
- # Não ao racismo, homofobia e lesbofobia!
- # Plano de Emergência e obras públicas para pavimentação, iluminação, ampliação da qualidade e quantidade do transporte público e para criação de creches públicas já!

É importante lembrar que em todos os anos até então construimos a militância do partido através das lutas e o partido se construía delas. O fato de termos poucos, mas bons quadros permitia que formássemos uma nova camada enquanto construimos mobilizações municipais, estaduais, nacionais e até internacionais.

As Jornadas de Junho impuseram uma outra dinâmica militante aos poucos camaradas que ficaram. Na prática não demos conta de construir o partido e os movimentos, porque poucos quadros haviam restado mas as tarefas não diminuíram.

Então, focamos nossas forças em construir o Movimento Vem Pra Rua e aproximar novas pessoas para reconstruir o partido. Foi o que fizemos.

Nos dias 20 e 21 de junho, foram organizadas mobilizações gigantes, que não tiveram números oficiais, mas falava-se em 9.000 manifestantes. Participamos da construção da mobilização, desde a primeira reunião que nós mesmos propusemos. Tivemos paciência revolucionária para lidar com todo tipo de questionamento sobre a

nossa participação por sermos membros de um partido. Mas nossa participação em outras mobilizações como o Grito dos Excluídos fez com que o setor que estava disposto a construir o movimento nos abraçasse na construção. Por tudo isto, o Vem Pra Rua Rio das Ostras foi um dos poucos movimentos do país que não se alinhou a uma pauta reacionária e conservadora.

(Veja vídeos de nossos militantes organizando os atos <https://www.youtube.com/watch?v=kHY-v1FSVsQ> ; <https://www.youtube.com/watch?v=m0JWKvb-rDo>)

Durante as semanas seguintes aos grandes atos fizemos diversas reuniões que contavam com a presença de 50 a 100 pessoas e que discutiram as pautas da cidade. Fizemos uma pauta geral do município com 90 itens que se organizavam em eixos gerais como Educação, Saúde, Segurança, Transparência e Transporte.

Depois de organizar a pauta, os manifestantes marcaram uma sequência de reuniões com o prefeito Sabino. A tentativa inicial de cooptar o movimento não surtiu efeito. E Sabino teve que ouvir cada uma das 90 pautas e responder a todas elas, inclusive entregando documento respondendo a cada item.

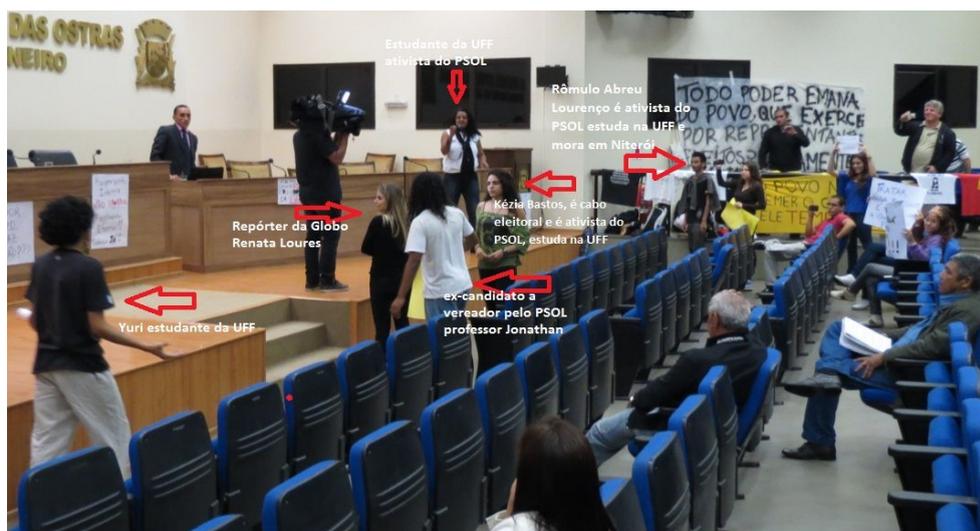


(Sobre estes encontros: <http://deolhoemriodasostras-rj.blogspot.com/2013/07/a-volta-do-transporte-universitario.html> e <https://opolifonico.wordpress.com/2013/07/12/prefeito-de-rio-das-ostras-rj-se-reune-com-manifestantes-alcebiades-sabino-ouviu-as-principais-reivindicacoes-do-grupo/>)

Depois desta sequência de reuniões com o prefeito, o movimento começou a acompanhar a Câmara dos Vereadores, participando de todas as sessões e fazendo protestos. Como não era possível, por conta do Regimento Interno da Câmara, nenhuma manifestação por parte da audiência, o Movimento Vem Pra Rua ocupou a Câmara de Rio das Ostras, passando três dias lá dentro.

A Ocupação teve grande repercussão, saindo inclusive em grande parte da mídia: (<http://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2013/09/manifestantes-ocupam-camara-dos-vereadores-em-rio-das-ostras-rj.html> / <https://riodasostrasjornal.blogspot.com/2013/09/saiba-quem-sao-os-manifestantes-que.html>)

O Rio das Ostras Jornal fez uma reportagem nos jornais on line e impresso dizendo que Manifestantes que Ocupam a Câmara são na verdade militantes do PSOL.



Muitos dos participantes do movimento, perceberam a necessidade de se organizar e de participar do partido. Vários militantes entraram neste período para o PSOL, como Daniel, Danielle, Evelyn e conseguimos reconstruir nosso trabalho.

As Greves

Inspirados no Movimento Vem Pra Rua, que também participava das assembleias dos sindicatos para dar apoio às mobilizações dos servidores, diversas categorias do funcionalismo público municipal se mobilizaram ainda no ano de 2013.

Greves importantes ocorreram depois da ocupação da Câmara. Em um curto período tivemos, greve dos profissionais da educação, greve da guarda municipal e a primeira greve dos servidores públicos municipais, todas construídas e motivadas com participação ativa de nossos camaradas.

Este foi o ano em que a Câmara votou o aumento de 5,69% sob fortes protestos dos servidores no início de novembro. Isto depois de ter votado no final de outubro um asqueroso aumento de 220% no salário dos vereadores que gerou grande repercussão e mobilizações que também foram organizada pela nossa militância através de sua participação nos sindicatos.

(<https://psolriodasostras.wordpress.com/2013/11/25/a-primeira-greve-do-servico-publico-municipal-em-rio-da-s-ostras/> e <https://globoplay.globo.com/v/2950230/>)



2014

No ano de 2014 as atividades do partido giraram em torno das candidaturas dos companheiros Bruno Matos e Luciano Barboza nas eleições gerais. O dia 11-09-2014 foi um dia muito importante para o debate eleitoral em Rio das Ostras, todos os candidatos a deputado estadual da cidade estiveram em um debate na Igreja Católica da matriz no centro às 19hs, o evento foi organizado pelo Grupo de Acompanhamento Legislativo. Luciano e Bruno estiveram presentes para provar que é possível uma candidatura dos trabalhadores enfrentar através das ideias o poder econômico dos poderosos (Carlos Augusto ex-prefeito e Gelson Apicelo atual vice-prefeito), que gastaram milhares de reais em suas candidaturas financiadas por empresas pagando pessoas para estar nas ruas segurando placas e distribuindo panfletos, diferente da campanha do PSOL Rio das Ostras, campanha que não tem dinheiro de empresas (e que não paga pessoas para panfletar) porque não faremos projetos de lei na ALERJ para beneficiar os ricos, somos contra o toma-lá-dá-cá feito pela burguesia, faremos projetos de lei para aumentar os direitos dos pobres. O mais interessante neste debate que expressou a luta de classes sociais em Rio das Ostras, foi o tempo IGUAL para as diferentes propostas fortalecendo a democracia. Link do debate: https://www.youtube.com/watch?v=0X_WkKS3EvM

Prólogo ao tempo histórico compreendido entre 2015 e 2019

Winnie Freitas

Deste ponto em diante, assumo a tarefa de refletir sobre o período em que participei mais ativamente da construção do partido e para tal busquei como acervo histórico as páginas do partido, do setorial de mulheres e das figuras públicas municipais no facebook. Fiz o esforço de fazer de forma mais descritiva possível nossa atuação e reflexões enquanto partido, trazendo também elementos estaduais, nacionais e internacionais que pudessem enriquecer e embasar processos históricos. Vale ressaltar que este esforço encontra o limite da nossa capacidade de produzir materiais de comunicação das nossas atividades e do acúmulo das discussões feitas pelo partido. Portanto pretendo ao final desse resgate apontar algumas tarefas para o coletivo da militância no próximo período, não apenas levando em conta o acirramento dos ataques e a escalada do neofascismo, mas também a tarefa histórica de cuidarmos da memória da luta de classes da cidade.

2015 - AS MULHERES À FRENTE DAS LUTAS

Em 2015, com a intervenção na educação, companheiros que constroem esta frente passaram a ser a direção do SEPE Rio das Ostras, potencializando muito a luta dos profissionais da educação no município. A base da categoria que foi se consolidando desde 2011 através de mobilizações importantes como o Grito dos Excluídos, as paralisações e da rede municipal, os atos contra arbitrariedades do governo municipal, as assembleias do SEPE e SindServ, esta base se organizou e conseguiu formar uma chapa

vencedora com 80% dos votos, derrotando uma chapa que estava a muitos anos na gestão do núcleo. Vencemos as eleições sindicais e indicamos a Coordenação Geral nosso companheiro Luciano Barboza, assim como Jonathan e Winnie.

2015 foi também o ano do ascenso da luta feminista na cidade, por conta da consolidação do nosso setorial e também do advento de movimentos como o Chega de Estupros (que vinha de anos anteriores e em 2014 acompanhou e denunciou o boom da violência de gênero na cidade). Aqui abro um parênteses para uma contextualização do movimento internacional: em finais de 2015 na América Latina o movimento Ni Una Menos surge na Argentina, após brutais casos de violência sexual e feminicídio.

Em setembro, ocorre um dos marcos para o nosso Setorial, a III Conferência Municipal de Política para as Mulheres, na perspectiva de aglutinar e disputar trabalhadoras e integrantes de movimentos de mulheres da cidade, participamos da construção da conferência. Este momento foi importante também para formar nossa militância para aprender a intervir e apresentar nosso programa, além da importância de atuar coletivamente num espaço institucional em que nossos aliados históricos do Movimento Chega de Estupros se posicionavam a referendar a Conferência, enquanto denunciávamos a cooptação latente do governo naquele espaço.

No decorrer da conferência, sofremos represálias por parte dos representantes da administração municipal, principalmente quando apontamos a contradição existente na cobrança, por parte da primeira dama à época - Secretária de Bem Estar Social, para que os servidores municipais votassem para aprovar de forma unificada as propostas apresentadas pela prefeitura e contra as propostas apresentadas por nós.

Ainda assim, com a articulação do Setorial de Mulheres do PSOL e o Movimento Chega de Estupros, foi possível aprovar algumas propostas, como por exemplo: implementação da lei 1800/2013 que versa sobre a criação da Coordenadoria de políticas para as mulheres; a criação e garantia de implementação de um Conselho Municipal para as mulheres e inserção real das mulheres nos espaços de organização política, além da garantia de recreação e brinquedoteca em todos os espaços de discussão e formação política organizados pela prefeitura; Moção de repúdio contra o pífio número de creches municipais em Rio das Ostras - apenas 4, Moção de repúdio aos projetos apresentados pelo então Deputado Federal Bolsonaro (que destilava toda sua misoginia e LGBTfobia pelos corredores da Câmara e em projetos de lei apresentados por ele) e Moção de repúdio contra o PL 5069/2013 do Deputado Eduardo Cunha (O PL, além de criminalizar ainda mais o aborto, pretendia dificultar o atendimento médico em caso de estupro, exigindo boletim de ocorrência e exame de corpo de delito que comprovasse o abuso, abrindo espaço para proibição da pílula do dia seguinte e criminalizando o profissional da saúde que desse informação e assistência para a vítima que seja considerada “abortiva”. Essa lei se tratava de uma edição do estatuto do nascituro (2013), que previa o nome do estuproador na certidão de nascimento.).

Leia a nota completa do Setorial em:
<https://www.facebook.com/FeministasDoPsolSerramar/photos/a.389435791119222/951657954897000/?type=3&theater>



Militantes do Movimento Chega de Estupros e do Setorial de Mulheres do PSOL Rio das Ostras na III Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres - Rio das Ostras, Setembro/2019

Na perspectiva de intervir e politizar a luta LGBTQI+ fundamos também em setembro o núcleo LGBT do PSOL Rio das Ostras, que pretendíamos formar como um espaço de base, aberto a não filiados, e composto por pessoas com referências na esquerda socialista e libertária, com o objetivo de servir a construção local da resistência LGBTQI+ e da conquista de direitos. Este núcleo teve pouca intervenção nos meses posteriores por conta de uma desarticulação dos e das militantes LGBTs locais - em decorrência de questões particulares desses, mas tornou-se o embrião para o atual setorial LGBTQI+ do Partido, que falarei mais a frente.

Para ter acesso ao convite para o evento de formação do núcleo acesse: <https://psolriodasostras.wordpress.com/2015/09/25/psol-de-todas-as-cores-i-reuniao-de-formacao-do-nucleo-lgbt-do-psol-rio-das-ostras/>

2016 - RESULTADO DA COERÊNCIA COM AS LUTAS

2016 foi um ano de grandes lutas, o funcionalismo público estadual entra em greve na primeira semana de março, as e os militantes que ocupavam a direção do Núcleo Rio das Ostras e Casimiro de Abreu do SEPE organizam assembleias e atos locais, além de participar dos atos unificados na capital. A greve da rede estadual durou 5 meses, unificou trabalhadores e alunos e por todo estado centenas de escolas foram ocupadas. Com a unificação das lutas da rede estadual, os militantes da cidade, através da inserção nos movimentos estudantis e sindicais, apoiaram e participaram da Ocupação do Colégio Estadual Cinamomo, ocupação essa que durou 3 meses, trouxe inúmeras

reflexões sobre autogestão do movimento estudantil, radicalização da democracia, processo educacional, etc.

Durante a ocupação, foram organizadas pelos alunos inúmeras atividades, diversos trabalhadores se aproximaram e proporcionaram oficinas, aulas, rodas de conversas, etc. Estes processos - Greve e Ocupação - conquistaram a eleição para direção das escolas, pauta histórica das e dos educadores, além de ter ampliado nossas fileiras através de nossa intervenção de forma coerente, muitas e muitos militantes que hoje compõe o partido se aproximaram nesse período.

Em decorrência da realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro naquele ano, os diversos movimentos sociais brasileiros aproveitavam a visibilidade da passagem da tocha olímpica para realizar atos de denúncia com relação a utilização de verbas públicas para a realização de grandes eventos em detrimento de políticas públicas. Em Rio das Ostras, a nossa intervenção nos movimentos de mulheres e de juventude nos levaram a organizar um ato para utilizar esta visibilidade para denunciar o silêncio da prefeitura frente aos altíssimos índices de violência contra a mulher na cidade e na região.

Durante a passagem da tocha fizemos intervenções artísticas e principalmente intervimos através de palavras de ordem e cartazes, o que incomodou e muito as forças militares que ali representavam a administração municipal, em determinado momento do ato houve um acirramento da violência por parte da PM que não só agiu violentamente contra as manifestantes como também prenderam 5 de nossos companheiros. Neste momento foi possível perceber a importância da pressão social associada à pressão parlamentar: No momento da prisão, transferimos o ato para a delegacia e Luciano - membro da executiva estadual do PSOL - acionou o mandato do então Deputado Estadual Marcelo Freixo, ligando para Marielle Franco na ocasião assessora do parlamentar e este liga para a delegada, graças à ação coordenada de visibilidade do excesso da PM, da pressão por não criminalização dos movimentos, nossos companheiros foram libertos depois de algumas horas e o processo contra eles está parado - precisamos estar atentos para impedir que estes sejam criminalizados e fichados.

Acesse para assistir o vídeo do ato:
<https://www.facebook.com/SEPERiodasOstras1977/videos/1023769947738313/>

ELEIÇÕES BURGUESAS - REAFIRMANDO COMPROMISSO COM A LUTA

Para a eleição burguesa de 2016 o partido coletivamente fez uma escolha: por conta da importância e a centralidade do debate do feminismo classista, uma vez que as maiores impactadas com os ataques aos direitos e políticas sociais são as mulheres, além de Rio das Ostras ser uma cidade coronelista gestada e disputada por homens brancos e ricos e que possui altíssimos índices de violência contra a mulher, decidimos que nosso programa deveria ser apresentado por uma mulher, jovem e inserida nas lutas centrais da cidade: as lutas das e dos educadores, da juventude e contra o machismo e violência contra as mulheres. Nesses moldes foi construída a campanha Winnie Freitas prefeita - Gabriel Felipe vice, trazendo os aprendizados das lutas travadas na cidade no período

anterior e apresentando o programa e as pautas construídas pelos movimentos sociais. Uma campanha radical que enfrentou os coronéis, apresentou uma nova forma de fazer política e aglutinou e aproximou valorosas companheiros dos movimentos sociais da cidade e que compõem o partido desde então.

Fizemos a campanha nos moldes da campanha de 2012, com pouco dinheiro, no mesmo QG, alimentados com o melhor tempero do Goiamum - de Don'Ana: trabalhávamos em equipe com responsáveis pela comunicação, responsáveis por organizar parte burocrática e jurídica, mas todas e todos ajudavam em todas as áreas. Fazíamos reuniões semanais para formação política das e dos militantes além de discutir o programa, construir, planejar a pauta apresentada pelas candidaturas (majoritária e proporcionais), além da agenda de campanha.

Lançamos mais uma vez a candidatura de Jonathan Mendonça e a da companheira Maria Beatriz que havia construído ativamente o Setorial de Mulheres nos anos anteriores. Nessa eleição atingimos a marca histórica de 2.210 votos na candidatura majoritária, o maior número de votos alcançados por uma mulher na cidade até os dias de hoje. Na proporcional, Maria fez 115 votos e Jonathan alcançou 575 votos; um dos vinte mais votados da cidade, à frente inclusive de vereadores eleitos através da legenda do MDB de Carlos Augusto.

2017

O ano de 2017 teve um primeiro semestre de mobilizações, logo em março o movimento feminista, que vinha de um intenso movimento de internacionalização, organiza a primeira Greve Internacional de Mulheres. Em Rio das Ostras nossa intervenção junto ao Movimento Chega de Estupros e outros coletivos de mulheres da cidade possibilitou que um grande número de mulheres participassem do ato histórico do 8M na capital, unificando a luta pela nossas vidas, por nossos corpos. Este ato na capital consolidou a importância da unificação em torno da pauta feminista classista e demonstrou o impacto da organização das mulheres internacionalmente.

Logo em seguida as centrais sindicais, movimentos sociais e partidos organizaram uma Greve Geral para 28/04, nós do PSOL de Rio das Ostras participamos da convocação e construção do ato municipal através da inserção nos movimentos de juventude, estudantil, sindical e de mulheres. Fizemos uma ampla convocação com panfletagens, colagem de materiais nos locais de grande circulação, além de reuniões setoriais para planejamento da intervenção no dia 28. A mobilização de todas essas frentes de luta possibilitou que organizássemos um ato significativo em frente à prefeitura com participação dos setores citados anteriormente e também de munícipes não-organizados. Mais uma vez nossa intervenção acertada possibilitou a unificação da luta com diversos setores em torno da necessidade de se barrar a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista, mostrando que apenas através da luta é possível se alcançar vitórias para a classe trabalhadora. Esta foi uma das maiores greves gerais dos

últimos 40 anos no Brasil e, graças a ela, os processos de aprovação das referidas reformas foram pausados.

No segundo semestre de 2017, a classe trabalhadora passou por um período de desmobilização com poucas atividades por culpa das centrais sindicais pelegas que não organizaram o Fora Temer. Na cidade, passamos os meses seguintes com pequenas mobilizações que visavam discutir a reforma, através de panfletagens e rodas de conversas.



Ato da Greve Geral - 28/04/2017

2018 - DO LUTO À LUTA

A onda feminista cresceu ano após ano e em 2018 diversos coletivos e organizações da cidade organizaram o primeiro ato conjunto pelo Dia Internacional de Luta das Mulheres. Entendendo a importância de ampliar a luta feminista para além dos locais centrais da cidade e a necessidade de chegar aos territórios mais precarizados, organizamos um grande ato político-cultural para o 8M na praça do Âncora - um dos bairros mais precarizados da cidade, em frente ao posto de saúde, para assim alcançar aquelas que são as mais afetadas pelos ataques e retirada de direitos pelos governos e pela falta de políticas públicas.

Com o objetivo de trazer mais e mais mulheres, fizemos inúmeras panfletagens nas escolas e postos de saúde do bairro nas semanas anteriores ao 8M, construímos uma programação para não só discutir política, mas também garantir que aquelas mulheres pudessem ocupar aquele espaço com seus filhos e organizamos atividades de música, poesia, dança, artes plásticas e cinema. A ideia era discutir as pautas políticas através da arte e também provocando a discussão sobre o abandono por parte do poder público ao bairro, entretanto, logo no início da atividade caiu uma tempestade, impedindo que pudessemos realizá-la como planejado. Ainda assim, no curto período em que estávamos montando a estrutura da atividade, conversávamos com as mulheres que passavam e isso fez com que, mesmo com a chuva, tivéssemos um saldo positivo da

atividade. Esse esforço de diálogo com mulheres que não tem acesso à discussão feminista no seu cotidiano, deve ser norteador da nossa intervenção.

Logo em seguida do 8M, no dia 14/03/2018, tivemos um dos acontecimentos mais trágicos para a militância do campo da esquerda, o assassinato da companheira Marielle Franco, vereadora da cidade do Rio de Janeiro. O assassinato político da companheira, executada de forma meticulosa, se tornou o combustível para a ocorrência de diversas manifestações pelo Brasil.

Em Rio das Ostras, observamos a aproximação ao PSOL de pessoas que queriam buscar na luta coletiva partidária um caminho para reagir ao processo político cada vez mais sombrio que estávamos passando.

A atividade realizada pelo PSOL Rio das Ostras, em homenagem à morte da Marielle, reuniu dezenas de pessoas e foi marcada por um sentimento coletivo de que a revolta deveria ser canalizada em luta. O luto deveria virar luta. Na esteira desse acontecimento, alguns militantes passaram a construir o partido na cidade, assim também como tantos outros que se aproximaram e passaram a acompanhar mais de perto as nossas ações.

Em relação à política municipal, o ano de 2018 trouxe a surpresa de termos uma eleição suplementar no município com a cassação da chapa do prefeito eleito em 2016, Carlos Augusto. Esse fato ilustra bem o nível da *politicagem* operada na cidade pelos tradicionais grupos políticos dominantes que, nesse momento, foram expostos pela a inelegibilidade dos dois últimos ex-prefeitos - Sabino e Carlos Augusto, que se revezaram no executivo nos últimos 12 anos e que por decisão judicial estavam fora do processo eleitoral.

O PSOL Rio das Ostras foi à disputa da eleição suplementar com a chapa majoritária composta por Winnie Freitas e Lívia Torres e com o grande desafio de participar de um processo eleitoral atípico. A condição de realizar uma campanha fora de época, acaba por dificultar ainda mais as possibilidades para o PSOL Rio das Ostras que, por não receber financiamento de grandes empresários, necessita de um maior tempo para levantar fundos e também organizar a vida pessoal dos seus candidatos que são trabalhadores.

Mesmo com dificuldades tocamos uma campanha com a militância na rua, fomentando comícios domésticos e plenárias abertas para debater o nosso programa de governo. Tivemos na campanha uma maior inserção na TV e, com isso, uma maior visibilidade das pautas do PSOL por pessoas além da nossa capilaridade.



Última atividade de campanha da eleição suplementar 2018

É importante destacar que a falta de organização burocrática junto aos filiados em relação a mudança operacional das eleições, que passaram a contar com o sistema de biometria, culminou na perda de dezenas de votos na eleição suplementar de 2018.

O ano em destaque foi longo e cheio de lutas. Já no início do segundo semestre o PSOL Rio das Ostras organizou e participou de diversas mobilizações e atos que estavam acontecendo em todo o Brasil. Grande parte dessas mobilizações e atos dialogavam com as eleições gerais marcadas para outubro e que traziam em seu seio candidatos e grupos políticos de (extrema) direita, com campanhas baseadas no ódio e que semeavam o neofascismo junto às classes populares, tendo o seu maior expoente o candidato Jair Bolsonaro.

Através da articulação das mulheres nas redes sociais, nas últimas semanas de campanha do primeiro turno, foi construído o ato nacional #elenão, levando milhares para as ruas das principais capitais e deixando o recado de que haveria resistência à política nefasta propagada por Bolsonaro e outros representantes da (extrema) direita. A força da luta das mulheres, que só vem crescendo foi e é protagonista no enfrentamento à esses grupos políticos. Em Rio das Ostras não poderia ser diferente e a militância do PSOL estava junto à outros movimentos sociais e partidos de esquerda na organização do ato na cidade.

Em Outubro tivemos o primeiro turno das eleições gerais e a triste constatação da vitória de diversos candidatos proto-fascistas, representantes da pior estirpe do

neoliberalismo - em consonância com o conservadorismo. Nesse cenário o PSOL Rio das Ostras foi muito assertivo nas suas mobilizações e ações no interior do Estado: primeiro, sendo protagonista na convocação de uma frente antifascista no município, com chamada junto à movimentos sociais, partidos e coletivos para articularem ações em conjunto, visando remediar os discursos disseminados pela extrema direita com a população local .

Como ação organizada da frente antifascista, o *movimento vira-voto* surge na esteira do segundo turno das eleições, visando o diálogo com transeuntes de um determinado local (praças, por exemplo) sobre temáticas que orbitavam o debate político do momento a partir de uma metodologia não convencional dos grupos de esquerda com o intuito de combater as Fake-News utilizadas largamente pelos partidos de direita. O evento *Esperança Equilibrista* foi outra ação elaborada a partir da frente antifascista, visando sensibilizar a população a partir de uma grande amostra de música, poesia e artes plásticas realizada pelos artistas da cidade que entenderam que a arte não pode ser neutra.

Os Movimentos Vira-Voto e o Festival Esperança Equilibrista foram processos de aglutinação de muitas/os lutadoras/es que perceberam a urgência de se organizar na luta contra o neofascismo. Como forma de aproximar e aglutinar esses novos militantes, o partido organiza um longo curso de formação com o intuito de apontar o caminho para o enfrentamento através da organização da classe trabalhadora e para isso construímos as ementas a partir do acúmulo histórico-teórico da classe trabalhadora.

I CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA - PSOL RIO DAS OSTRAS
SOBRE
CONJUNTURA POLÍTICA

10/11 14h	ENCONTRO I - Trump e Bolsonaro: o que eles tem em comum? Com Luciano Barbosa - Professor e coordenador geral do SEPE Local: Rua Jair Nóbrega, 487, casa 1, Terra Firme, Rio das Ostras/RJ.
24/11 14h	ENCONTRO II - Primavera feminista: o protagonismo das mulheres na conjuntura brasileira. Com Winnie Freitas - Presidente do PSOL Rio das Ostras Local: UFF Rio das Ostras (Rua Recife, s/n - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras/RJ)
01/12 14h	ENCONTRO III - Anotações sobre história e conjuntura brasileira contemporâneas. Com Vânia Noeli - Professora do curso de Serviço Social/UFF Local: UFF Rio das Ostras (Rua Recife, s/n - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras/RJ)
08/12 14h	ENCONTRO IV - Os 50 anos de 1968 e os desafios da conjuntura. Com Edson Teixeira - Professor do curso de Serviço Social/UFF Local: UFF Rio das Ostras (Rua Recife, s/n - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras/RJ)

Inscrição:
<https://goo.gl/4WoDAx>

Informações: psolriodasostras@gmail.com

@psolriodasostras /psolriodasostras/ 22 99821-9142

Link da formação política: <https://www.youtube.com/watch?v=0dJIPItaSaE&t=6s>

2019 - REARTICULAÇÃO DOS NÚCLEOS E SETORIAIS

Em 2019 iniciamos o ano mais uma vez na mobilização para o ato do 8M, que neste ano foi organizado de forma diferente dos anos anteriores por conta da conjuntura que vinha

num crescente acirramento da disputa política com diversos episódios de violência contra militantes e manifestações de esquerda em todo o país. Além disso, a data foi concomitante ao carnaval o que nos levou a articular uma manifestação político cultural. Mulheres de diversas trajetórias de vida e políticas, diversos movimentos sociais e o nosso setorial se uniram para formar o Bloco Não Me Calo - Nossas vidas Importam, que desfilou nossas pautas contra a Reforma da Previdência, pelo fim do feminicídio e exigindo Justiça por Marielle. O Bloco teve como ponto de encontro da organização a Confraria do Jamelão, que posteriormente se tornou o local de grandes encontros do partido e principal espaço de promoção da discussão e construção política cultural da cidade. O Processo de organização do Bloco aglutinou e aproximou muitas lutadoras que hoje constroem o partido, além de mostrar que não nos calaremos perante o avanço da violência contra nossos corpos e nossas vidas. Essa articulação foi muito importante para o processo que o partido viveu durante o ano, em que avançamos na nossa capilarização em setores como o movimento de feministas negras (através da filiação posterior de militantes que compõem o Movimento Vista Minha Pele), a aproximação com setores da cultura e LGBTQI+.



Para mais fotos acesse: <https://www.flickr.com/photos/flaxeit/albums/72157707837956714>

Em meados de abril o então Ministro da Educação Abraham Weintraub anunciou 30% de corte do orçamento das universidades federais com a justificativa que o que se fazia nas universidades era “balbúrdia”. Este anúncio colocou fogo no palheiro da educação, que fez com que os estudantes, técnicos e profissionais da educação em geral

se mobilizassem por todo o país para construir o que foi conhecido como Tsunami da Educação. Em Rio das Ostras, o movimento estudantil secundarista, universitário e sindical se mobilizou em torno da luta contra os cortes e ataques à educação e construiu um ato que iria caminhar por diversas escolas e culminar numa grande manifestação no centro da cidade. Entretanto, o dia começou com uma enorme tempestade que apenas diminuiu o número de participantes e alterou sua rota, mas fizemos um ato simbólico antes de seguirmos para o ato da capital, nos aproximando mais dos setores da educação que vinham acompanhando nossas atividades.

No mês de maio, através da reaproximação de militantes que haviam se afastado momentaneamente da construção do partido, recomeçamos a construir o Setorial LGBTQI+ do PSOL, com o objetivo de aglutinar militantes de Rio das Ostras, Macaé, Casimiro e adjacências. À princípio, Aberto também àquelas/es não filiadas/os, mas que se referenciam no partido. Construimos algumas atividades como a roda de conversa: Agosto Lésbico para debater por que chamar agosto de "Mês da Resistência e Visibilidade Lésbica no Brasil" e resgatar a memória das lutas lésbicas. O setorial em seguida passou por um momento de refluxo em decorrência da sobrecarga de tarefas das e dos militantes mais diretamente ligados à sua organização. Vale aqui ressaltar a importância de nos organizarmos coletivamente para que não haja sobrecarga das e dos militantes.



Composição da mesa de discussão do evento: Liliane Lima, Micha, Rita Colaço e Emily.

No fim de julho o companheiro Chico Alencar esteve na cidade, de última hora realizamos uma atividade com o companheiro. Optamos por não fazer uma grande divulgação desta roda de conversa, planejamos uma atividade mais rápida, por conta do pouco tempo para sua realização, mesmo assim foi uma atividade que marcou o retorno das grandes plenárias do partido por conta do grande número de pessoas que participaram e das ricas discussões. Mais uma vez a Confraria do Jamelão se reafirmou como um espaço político-cultural democrático.

Essa roda de conversa, juntamente iniciativas de simpatizantes do partido ligados à cultura nos trouxeram a necessidade de fazermos um grande evento de filiação debatendo educação e cultura, com a participação do companheiro Tarcísio Motta. Esta

atividade realizada em setembro foi um marco, filiamos mais de 30 lutadores e lutadoras de movimentos dessas áreas, mas também estudantes, militantes do movimento negro e LGBTQI+ num único dia e consolidamos o compromisso com a classe trabalhadora em sua diversidade e com todas as suas pautas. Este marco foi imprescindível para a renovação de nossas fileiras, reoxigenação do partido e garantiu que nossa intervenção se torne cada vez mais orgânica nos diversos movimentos sociais da cidade.

2020 - O ANO QUE NÃO ACONTECEU?

No momento que escrevo este texto já contabilizamos mais de 50 mil vidas perdidas pela pandemia da Covid-19. Acredito que neste momento nada seja mais importante que a preservação das vidas, entretanto esta posição não é a mesma das e dos governantes que, representantes do interesse da burguesia, dia após dia flexibilizam as regras de isolamento social, abrindo comércios, além de não fazer os investimentos necessários em políticas de saúde e de assistência social. A Pandemia trouxe à tona diversas mazelas do capitalismo, expondo o sucateamento dos serviços públicos, mas também a violência com que o Estado trata as e os trabalhadores, especialmente negras e negros. O assassinato de George Floyd nos EUA, João Pedro no Brasil foram molas propulsoras das lutas anti racistas, assim como as ações de Bolsonaro e Trump frente a pandemia desencadearam atos antifascistas.

Nós, socialistas que somos, comprometidos com a construção de um mundo mais justo e igualitário, livre de opressões e explorações, temos como tarefa principal neste momento: preservarmos nossas vidas, fomentarmos a solidariedade de classe, lutar para que os investimentos federais, estaduais, municipais sejam voltados para salvar vidas e não a economia - grandes empresas, apontar as contradições do capitalismo ao mesmo tempo que apresentamos o programa socialista. Nessa perspectiva entendemos que as eleições burguesas municipais de 2020 devem ser pautadas em Rio das Ostras a partir do acúmulo do que construímos nos últimos 15 anos, sem perder de vista a conjuntura que enfrentamos e por isso é crucial a participação e dedicação de todas e todos os filiadas/os na construção e apresentação do nosso programa.

Encerro esse documento reforçando a importância de o tratarmos como um resgate não acabado da nossa construção, como ponto de partida para aqueles que desejam conhecer o partido, e convocando-os para a construção da luta cotidiana.

LINKOTECA

(Espaço para Catalogação de links que contenham vídeos e textos que estejam relacionados à história de nossa militância local, como mobilizações que construímos ou participamos).

Carta Aberta do PSOL Rio das Ostras à comunidade sobre o segundo turno das eleições presidenciais:

<https://docs.google.com/document/d/1aplHVDEhUd32ZrmaqYAWdj40wskBJFNU03qLrVL1Hn0/edit?usp=sharing>

I Marcha da Maconha de Rio das Ostras reúne mil manifestantes contra o preconceito, a corrupção e a criminalização da pobreza:

<https://docs.google.com/document/d/1vQCXK9mudKNjvgNjT2xDglyTT8Cf6fYTXmrlwBxcZvk/edit?usp=sharing>

Manifestações anteriores (2010) <https://www.youtube.com/watch?v=g-mraY6Zlmw>

Ver vídeos: Grito dos Excluídos 2011: https://www.youtube.com/watch?v=ph72_LM9FME

<https://www.youtube.com/watch?v=zzprmbW3HTI>

<https://www.youtube.com/watch?v=zzprmbW3HTI>

Resoluções aprovadas na 3ª Conferência Municipal de Juventude que contou com a nossa participação:

<http://solquenasce.blogspot.com/2011/09/resolucoes-aprovadas-na-i-conferencia.html>

Texto sobre a Conferência que cita a nossa intervenção:
<https://opolifonico.wordpress.com/2011/09/27/sobre-a-i-conferencia-municipal-de-juventud-e-de-rio-das-ostras/>

Ato pela ética: em defesa da dignidade do povo! 17/05/2012:

<https://www.youtube.com/watch?v=Qr9Gw9L5E4o>

Junho de 2013:

<https://www.youtube.com/watch?v=kHY-v1FSVsQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=2wSXNLnL2uU> (nossa galera – um dia antes do 20 de junho)

https://www.youtube.com/watch?v=ZrdpQDmLY_A

<https://www.youtube.com/watch?v=9HxZwjgMIDA>

<https://www.youtube.com/watch?v=m0JWKvb-rDo>

<https://www.youtube.com/watch?v=hvtQiu4v3Aw>

<https://www.youtube.com/watch?v=4AfXSV39giQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=KZ4NCIsCyp0>

<https://www.youtube.com/watch?v=B-kVGj49cSs&t=199s>

https://youtu.be/3jiWFvPec_Y

<https://www.youtube.com/watch?v=c7JahayUPp4>

<https://www.youtube.com/watch?v=OZ-CKf3MmoE>

<https://www.youtube.com/watch?v=2wSXNLnL2uU>

<https://www.youtube.com/watch?v=JHshySZJ6Us>

<https://www.youtube.com/watch?v=6AdhdzNBIOc>

<https://www.youtube.com/watch?v=E6nekg5ROIY>

<https://www.youtube.com/watch?v=zBJL35ksVCE>

<https://www.youtube.com/watch?v=5oHyo839LI4>

<https://www.youtube.com/watch?v=nc2I21g38E0>

<https://www.youtube.com/watch?v=L6BDq56cRvk>

<https://youtu.be/m0JWKvb-rDo>

<https://www.youtube.com/watch?v=U2xyn6NPTj8>

<https://www.youtube.com/watch?v=WqdSIOzcp3M>

Setembro de 2013 (Greve da guarda) <https://www.youtube.com/watch?v=RSpFWGcnzI0>

Novembro 2013 (Servidores na Câmara): <https://www.youtube.com/watch?v=indthdRwISl>
Março 2016: Manifestação professores: <https://www.youtube.com/watch?v=cqi54xaZDeo>
Fevereiro de 2013 <https://www.youtube.com/watch?v=Ud-VdKYjmQg> (Convocação do concurso)

Eleições 2016: <https://www.facebook.com/winniefreitaspsol/videos/1025178954255719/>
<https://www.facebook.com/winniefreitaspsol/videos/1050334878406793>
<https://www.facebook.com/winniefreitaspsol/videos/1052304461543168>

Atividade em homenagem à Marielle Franco:
<https://www.facebook.com/winniefreitaspsol/photos/a.104192515957696/1596765230430419/?type=3&theater>

Eleições suplementares 2018:
(<https://www.facebook.com/winniefreitaspsol/videos/1665203986919876/>)

Atos #EleNão:
<https://www.facebook.com/VemPraRuaRioDasOstras/photos/a.545968988811334/2098390060235878/?type=3&theater>
https://www.flickr.com/photos/159677414@N06/sets/72157700300432581?fbclid=IwAR0OLYYnA3tGJ2oaQpo74F4ljOO_jXa-gjm4AdosXX7LZuxZbc9PqOeex2M
<https://www.flickr.com/photos/165229547@N08/sets/72157702242642905/>

Festival Esperança Equilibrista:
https://www.facebook.com/events/150457612575909/?active_tab=discussion